



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Laboratório de Observação Social

Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira no município de Porto Alegre - RS

EQUIPE TÉCNICA:

Ivaldo Gehlen (Coordenador geral dos estudos)

Vera Rodrigues (Coordenadora do Estudo)

Francinei Bentes (Coordenador)

Adriana Severo (Pesquisadora)

Benedito Tadeu César (Consultor)

Alexandre Peres (Bolsista)

Porto Alegre - RS, junho de 2008

INTRODUÇÃO:

× **OBJETIVO:** Contribuir, de forma pontual, para a reflexão e para a discussão de políticas públicas de intervenção e auxílio social à população afrobrasileira/negra em situação de intensa vulnerabilidade social, apresentando uma contribuição para conhecer melhor tal grupo social, e suas especificidades.

× Dados de campo coletados nos meses de **janeiro e fevereiro de 2008.**

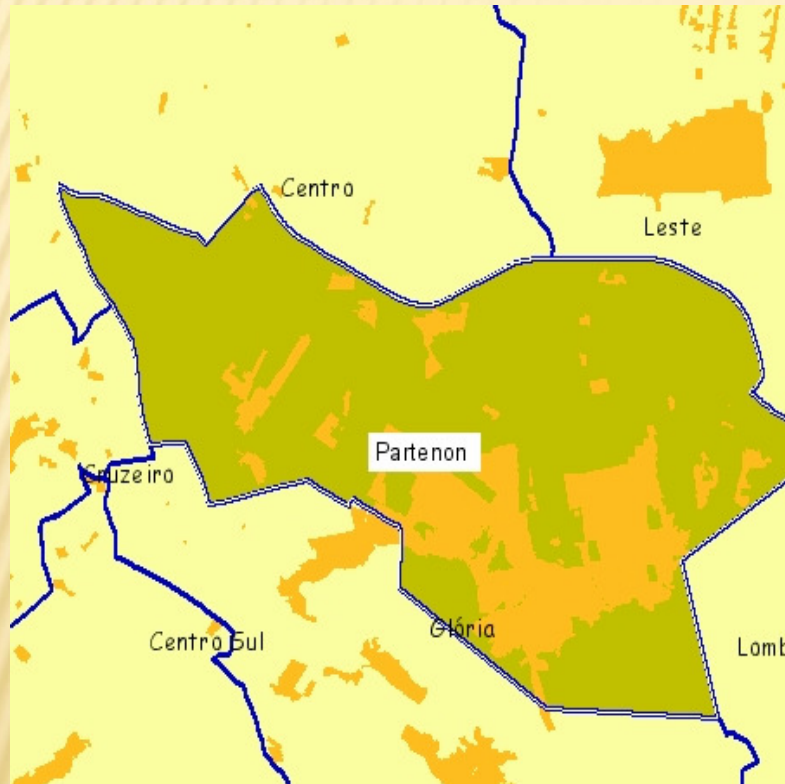
- ✘ Ao todo, **500 pessoas foram entrevistadas nos seis bairros escolhidos**, totalizando **2029 pessoas nas famílias estudadas**. A unidade de análise é o **domicílio**;
- ✘ Pesquisa com **caráter amostral** (e não censitário), baseada nos dados sócio-raciais do **Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADÚNICO)**, já que a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE) possui apenas dados para as regiões metropolitanas, em seu menor nível de análise (não existem dados intra-municipais).

PROBLEMATIZAÇÃO:

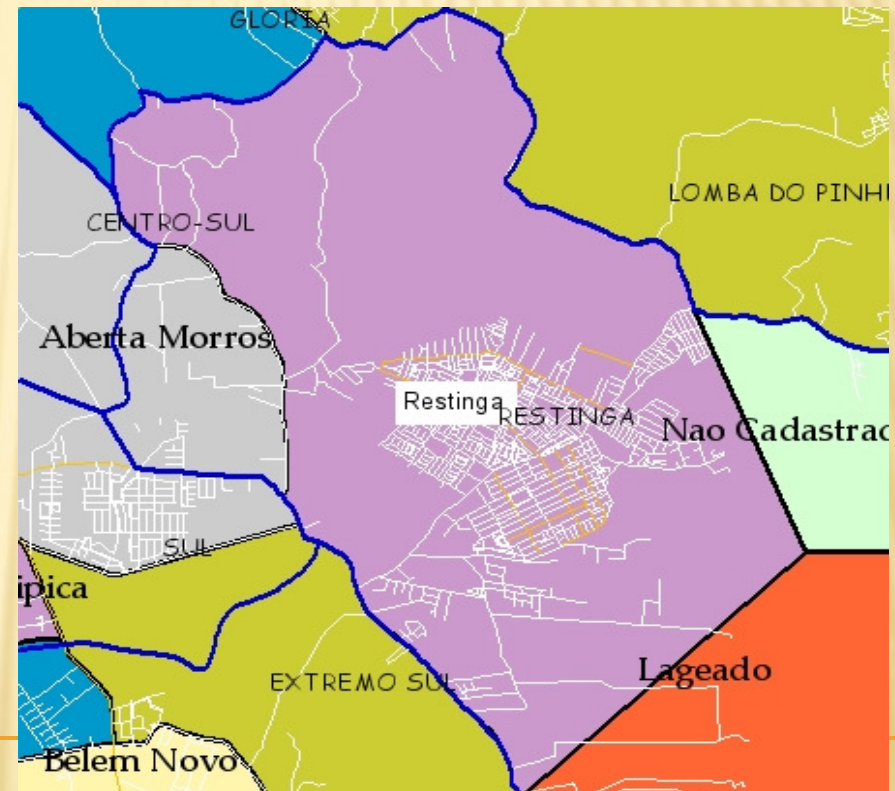
- **Políticas públicas:** um conjunto de ações ou normas de iniciativa governamental, visando determinados objetivos. Nesta perspectiva, uma política pública tem sempre caráter estatal, ainda que sua execução, através de programas, projetos e atividades, possa envolver agentes privados;
- **Ações afirmativas:** são vistas enquanto “ações públicas que visam o cumprimento dos acordos, convenções e outros instrumentos congêneres assinados pelo Brasil, nos aspectos relativos à promoção da igualdade e de combate à discriminação racial ou étnica” (BARBOSA GOMES, 2001);
- **A discussão conceitual sobre a categoria “afrobrasileiros”:** propõe evidenciar o conteúdo regional e/ou nacional que consubstancializa as populações negras latino-americanas. Nesse sentido, transnacionalmente, ampliam-se as nomações construídas a partir desse olhar, e por isso surgem referências aos afroperuanos, afrocolombianos, afrovenezuelanos, afrobrasileiros e tantos outros, que passam a reivindicar na pauta de reconhecimento social e político tal identidade.

MAPEAMENTO:

Exemplos de territorialidade negra em Porto Alegre:



Partenon



Restinga

MAPEAMENTO:

Exemplos de territorialidade negra em Porto Alegre:



FOTO: Cristine Rochol / Arquivo PMPA

**Morro Maria da Conceição
(Partenon)**



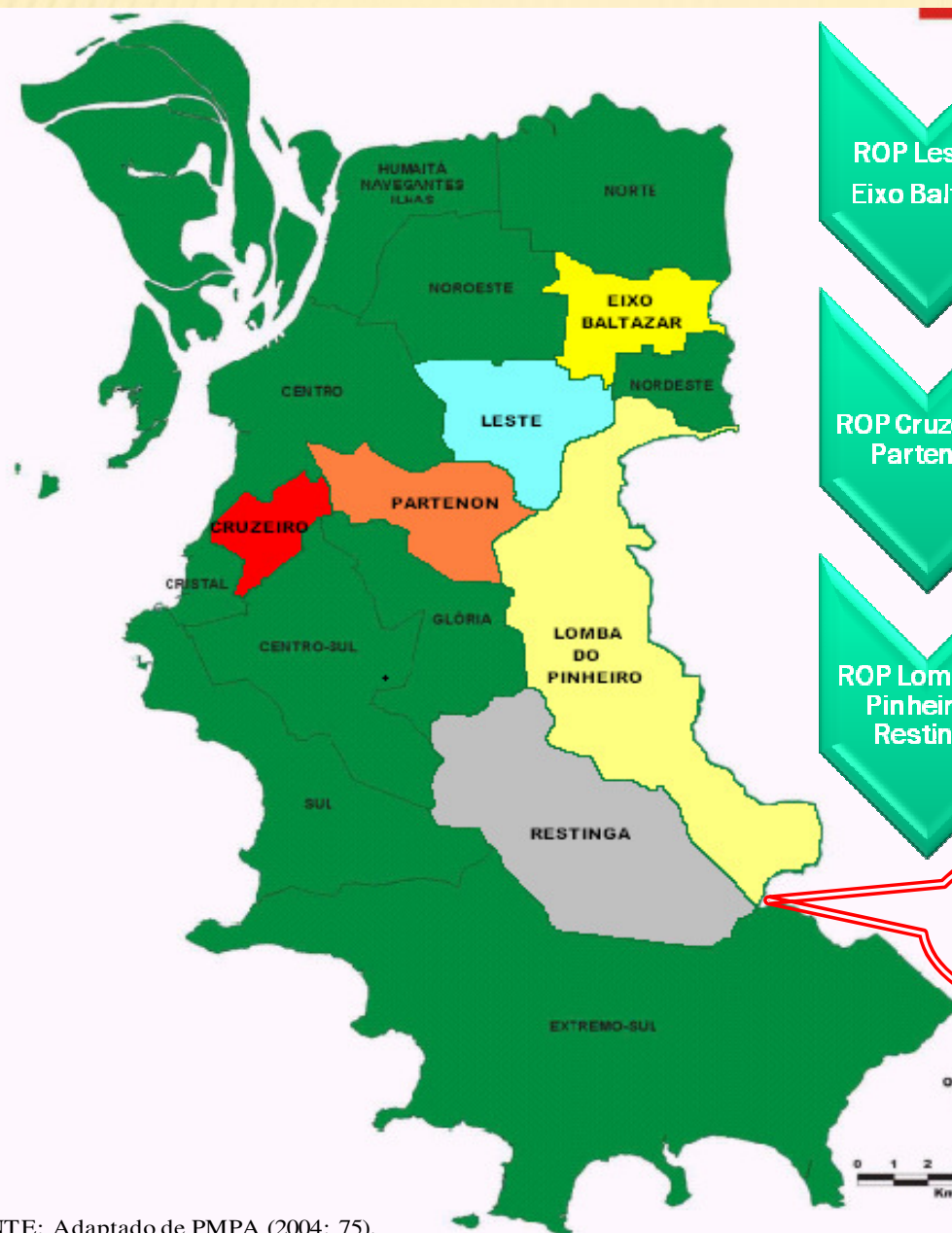
FOTO: Cristine Rochol / Arquivo PMPA

Restinga Velha

MAPEAMENTO:

- ✘ A história da cidade de Porto Alegre, assim como outras capitais do Brasil, tem a marca dos processos de urbanização e modernização que caracterizaram o país na segunda metade do século XX.
- ✘ Tais processos geraram não só a perspectiva de desenvolvimento econômico, objetivo da época e traduzido nas obras públicas de construção de prédios, ruas asfaltadas etc, mas também exclusão social de segmentos populacionais relegados às zonas periféricas das cidades.
- ✘ Um segmento populacional representativo desse processo é a população afrobrasileira/negra, a qual vai ocupar bairros como Partenon e Restinga, os quais vêm a constituírem-se como palcos de condições de vulnerabilidade social perpassados pelo recorte racial como verdadeiros “territórios negros”.

METODOLOGIA DA FASE QUANTITATIVA



ROP Leste e Eixo Baltazar

- Bom Jesus
- Rubem Berta

ROP Cruzeiro e Partenon

- Santa Tereza
- Partenon

ROP Lomba do Pinheiro e Restinga

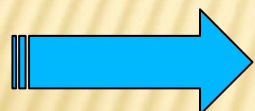
- Lomba do Pinheiro
- Restinga

**População-alvo:
pessoas negras
de baixa renda**

TABELA 01: Dados do CADÚNICO em bairros com mais de 5000 cadastrados e maior população absoluta de negros e pardos

Bairro	Pessoas	% do total	% Negros e Pardos	Total negros e pardos	% do total	Região do OP	IVS
RESTINGA Total	17.129	8,35%	40,84%	6996	9,62%	RESTINGA	0,541
PARTENON Total	15.326	7,47%	42,55%	6521	8,97%	PARTENON	0,782
BOM JESUS Total	12.617	6,15%	47,75%	6024	8,29%	LESTE	0,512
RUBEM BERTA Total	18.363	8,95%	31,92%	5862	8,06%	EIXO BALTAZAR	0,798
LOMBA DO PINHEIRO Total	13.784	6,72%	35,27%	4861	6,69%	LOMBA DO PINHEIRO	0,463
SANTA TEREZA Total	11.008	5,37%	40,76%	4487	6,17%	CRUZEIRO	0,560
MARIO QUINTANA Total	11.652	5,68%	36,40%	4241	5,83%	NORDESTE	0,382
SARANDI Total	12.760	6,22%	26,47%	3378	4,65%	NORTE	0,645
GLORIA Total	5.083	2,48%	44,11%	2242	3,08%	GLORIA	0,875
CRISTAL Total	5.934	2,89%	37,07%	2200	3,03%	CRISTAL	0,763
TOTAL GERAL	123.656	60,30%	37,86%	46812	64,40%	-	0,632

FONTE: Adaptado do banco de dados do Cadastro Único (FASC / PMPA) e do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA)



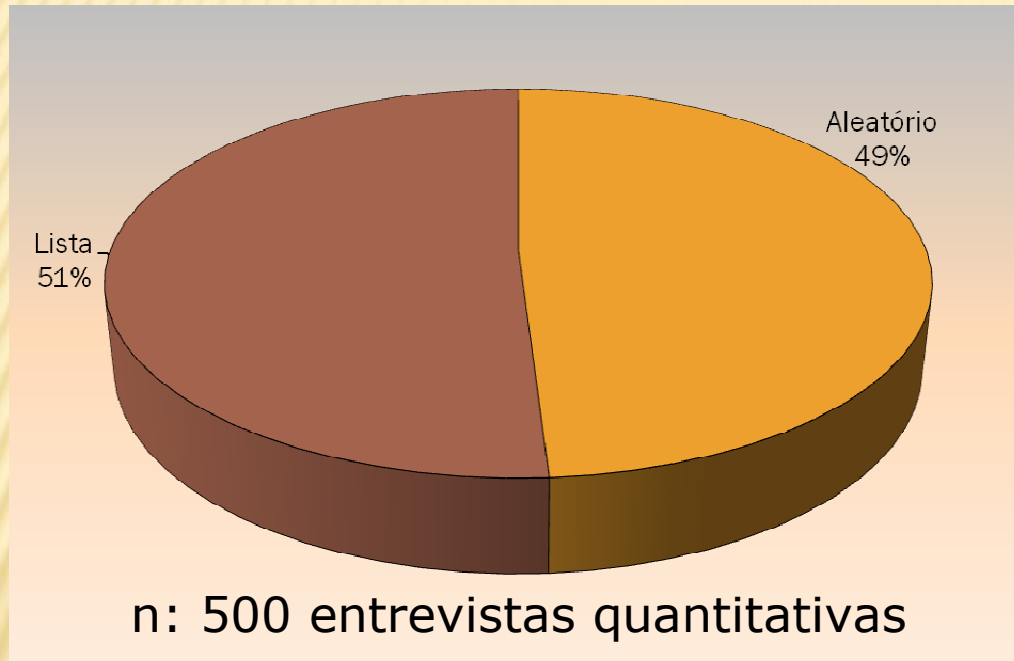
Sendo assim, com base nas informações apresentadas no banco de dados do CADÚNICO, foram escolhidos 6 bairros com população representativa (em termos absolutos e relativos) de afrobrasileiros (pessoas autodeclaradas negras, perfazendo o total de pretos e pardos), e que possuíam altos índices de vulnerabilidade social: **listou-se também, para cada bairro, algumas “vilas” consideradas prioritárias para a pesquisa (“pontos críticos de pobreza”).**

QUADRO 01: Locais prioritários para pesquisa nos bairros estudados (pontos críticos de pobreza)

REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	BAIRROS PESQUISADOS	PONTOS CRÍTICOS (POBREZA)
Região 03 – Leste	Bom Jesus	<ul style="list-style-type: none"> - Vila Mato Sampaio (Antiga Vila Divinéia) - Vila Pinto - Vila Fátima
Região 04 – Lomba do Pinheiro	Lomba do Pinheiro	<ul style="list-style-type: none"> - Parada 06 (Vila Santo Antônio) - Vila MAPA - Vila Viçosa
Região 07 – Partenon	Partenon	<ul style="list-style-type: none"> - Vila Maria da Conceição - Vila Vargas (Campo do Tuca) - Vila São José e Morro da Cruz - Vila João Pessoa
Região 08 – Restinga	Restinga	<ul style="list-style-type: none"> - Restinga Velha - Bairro Vermelho - Beco do Bita - 1ª e 5ª Unidades (Restinga Nova)
Região 10 – Cruzeiro	Santa Tereza	<ul style="list-style-type: none"> - Vila Tronco I e II - Vila dos Comerciantes - Vila Malvina
Região 14 – Eixo Baltazar	Rubem Berta	<ul style="list-style-type: none"> - Loteamento Timbaúva I e II - Vila Santa Rosa - Vila da Páscoa - Vila Ramos

1. Etapa quantitativa do estudo

GRÁFICO 01 – Tipo da amostra (%)



$$251 + 249 = 500$$

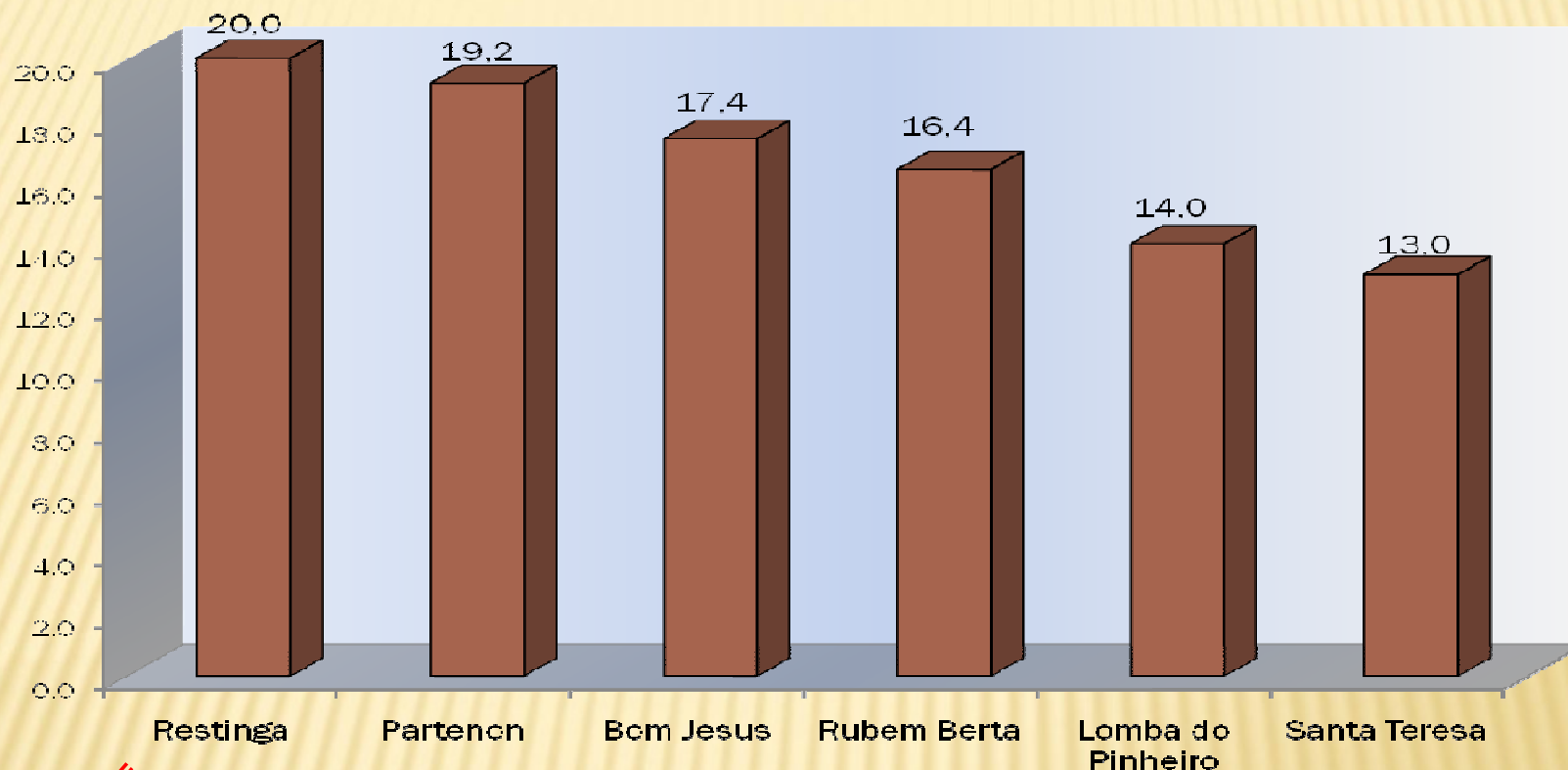
**Distribuição
paritária entre
cadastrados e
entrevistas
aleatórias**

OBS: Lista de cadastrados no CADÚNICO (FASC / PMPA)

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Tal precaução metodológica se fez necessária tendo em vista que, em geral, os cadastrados no banco de dados do CADÚNICO possuem um relativo acesso a políticas e equipamentos de cunho social, o que poderia enviesar a amostra e a análise dos resultados advindos do estudo, pois mostraria um número de pessoas com acesso acima do que efetivamente ocorre.

GRÁFICO 02 – Bairros em que foram realizadas as entrevistas (%)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Decidiu-se verificar o valor relativo aproximado (em porcentagem sobre o total) para cada um desses bairros. Dessa forma, ao se projetar tais valores sobre o número de entrevistas, chegou-se a um número específico de entrevistas por bairro.

I. PERFIS INDIVIDUAL, FAMILIAR E SÓCIOECONÔMICO

TABELA 02 – Faixa etária dos residentes nos domicílios

<i>Faixa</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
De 0 a 6 anos	457	22,5
De 7 a 12 anos	502	24,7
De 13 a 17 anos	317	15,6
De 18 a 24 anos	220	10,8
De 25 a 34 anos	187	9,2
De 35 a 44 anos	132	6,5
De 45 a 59 anos	127	6,3
60 anos ou mais	80	3,9
NS/NR	7	0,3
Total	2029	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

O percentual de idade das pessoas que residem nos domicílios ficou entre **0 e 12 anos**, embora procurou-se entrevistar pessoas com idade **maior ou igual a 18 anos**, pois são pessoas com tal perfil etário que se enquadram como responsáveis por suas respectivas famílias.

TABELA 03 – Raça / cor atribuída aos residentes pelos entrevistados

Raça / Cor	Freq	%
Preta/Negra	1320	65,1
Parda	471	23,2
Branca	227	11,2
Amarela	4	0,2
Indígena	4	0,2
NR	3	0,1
Total	2029	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

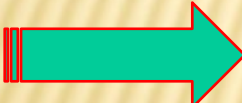
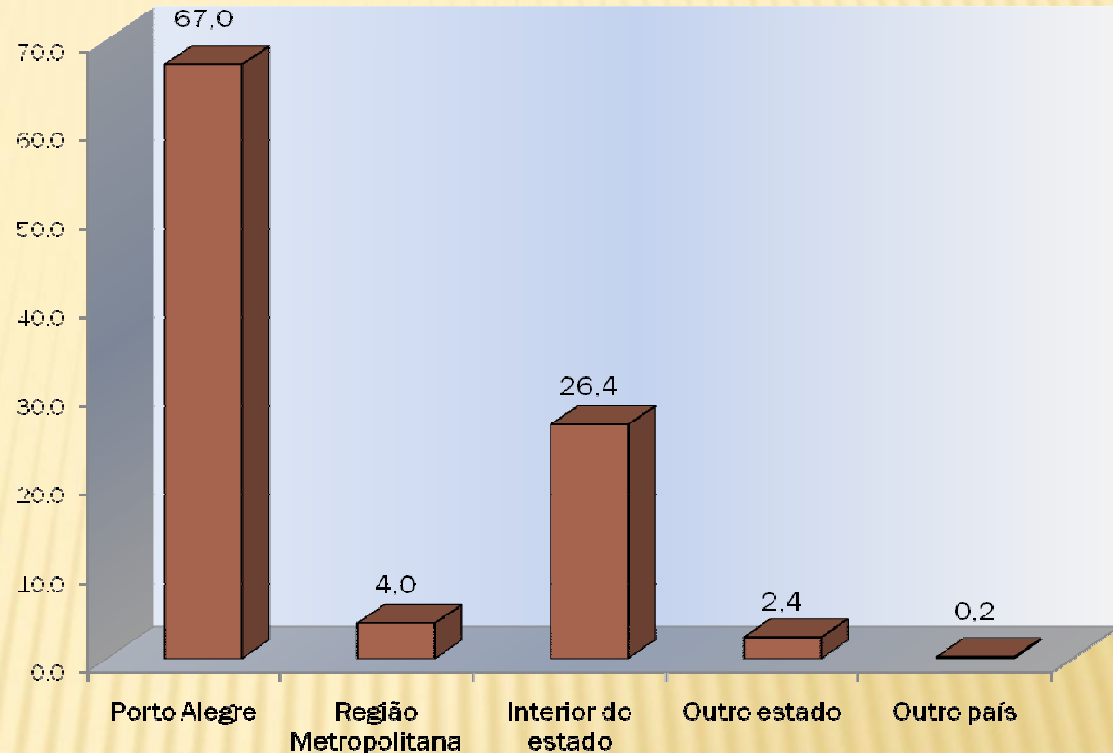
 Das pessoas residentes, **1320 (65,1%)** foram identificadas como **pretas ou negras**, e a **471 pessoas** foi atribuída a categoria **parda**, no que se refere ao critério etnia/ cor, resultando no percentual de **23,2%**. Com a soma das duas categorias, atinge-se o número de **1791 indivíduos do público-alvo pretendido (88,3%)**. O bairro do **Partenon** atingiu o maior percentual de pessoas que se autodeclararam negras nas entrevistas (**90,6%**).

GRÁFICO 03 – Local de nascimento dos entrevistados (%)

Das 500 pessoas entrevistadas, **67%** nasceram em Porto Alegre, e **63%** dos pesquisados sempre moraram neste município.



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.



Dessa forma, praticamente **dois terços dos entrevistados** não apresentaram migrações significativas em suas trajetórias familiares e de vida, e grande parte deles continua morando durante toda (ou a maior parte) da vida nos próprios bairros em que nasceram.

TABELA 04 – Religiões freqüentadas com maior intensidade

<i>Religiões</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Católica	176	35,2
Evangélica	92	18,4
Umbanda	66	13,2
Batuque (Nação)	45	9,0
Espírita kardecista	18	3,6
Nenhuma	93	18,6
Outras	5	1,0
NR	5	1,0
Total	500	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

- O credo mais freqüentado pela população negra é o católico, seguido por uma importante faixa de freqüentadores de diferentes igrejas evangélicas ;
- ~~As denominações religiosas de matriz africana (umbanda e batuque/Nação)~~ representam uma parcela bastante importante da amostra entrevistada (ultrapassando 22%, quando somadas);
- O número de entrevistados que respondeu não freqüentar nenhuma religião foi superior aos que afirmam participar das diversas igrejas evangélicas.

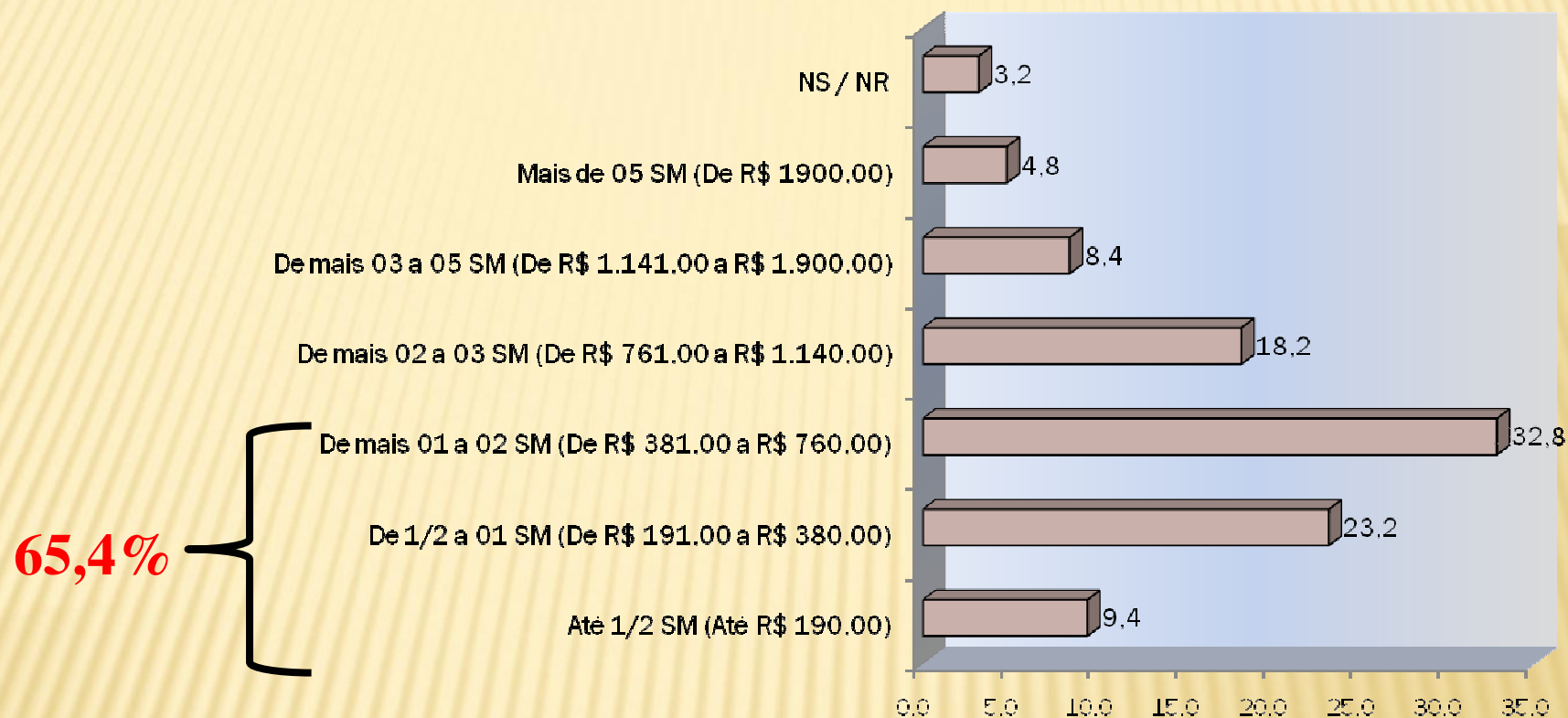
TABELA 05 – Grau de instrução dos residentes nos domicílios

<i>Grau de instrução</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Nunca frequentou (analfabeto)	41	2,0
Educação Infantil (Creche)	122	6,0
Ensino Fundamental incompleto	1119	55,2
Ensino Fundamental completo	155	7,6
Ensino Médio incompleto	141	6,9
Ensino Médio completo	95	4,7
EJA	7	0,4
Educação Especial	9	0,5
Ensino Superior incompleto	10	0,5
Ensino Superior completo	4	0,2
Pós-Graduação	1	0,0
Sem idade escolar	301	14,8
NS/NR	24	1,2
Total	2029	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Quando se compara tais dados aos dos 500 entrevistados, **298 pessoas (59,8%)**, informaram ter o ensino fundamental incompleto. Isso demonstra que, em grande parte, os indivíduos moradores desses locais possuem poucas oportunidades de continuar sua trajetória escolar, em função de fatores diversos.

GRÁFICO 04 – Renda familiar mensal média (%)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

- **Para 95% das famílias**, o número de pessoas que contribui na renda familiar mensal varia de 01 a 03. Já o número de pessoas que dependem da renda varia de 01 a 06 **para 76% dessas famílias**;
- Como o número médio de pessoas por domicílio é de 04, para dois terços das famílias, a renda individual mensal não ultrapassa **R\$ 190,00 em média**, ou em torno de **R\$ 6,00 por dia**.

TABELA 06 – Principais itens de despesas das famílias

Itens	1º lugar		2º lugar		3º lugar	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Alimentação	418	83,6	56	11,2	16	3,2
Transporte	3	0,6	79	15,8	60	12,0
Tratamentos de saúde	8	1,6	48	9,6	36	7,2
Educação	3	0,6	31	6,2	36	7,2
Lazer	1	0,2	---	---	6	1,2
Moradia	9	1,8	19	3,8	18	3,6
Eletricidade / água / gás	48	9,6	166	33,2	96	19,2
Vestuário	3	0,6	41	8,2	26	5,2
Fraldas	1	0,2	14	2,8	5	1,0
Produtos de limpeza/higiene	1	0,2	5	1,0	2	0,4
Pensão alimentícia/ajuda para netos/filhos	3	0,6	1	0,2	3	0,6
Credário de lojas/bens de consumo	2	0,4	---	---	2	0,4
Religião (Dízimo, obrigação)	---	---	1	0,2	5	1,0
Outro	---	---	1	0,2	---	---
Babá/Creche	---	---	2	0,4	---	---
Bebidas/Cigarros	---	---	2	0,4	---	---
Ração para animais	---	---	1	0,2	---	---
Respondeu apenas a 1º	---	---	33	6,6	---	---
Respondeu apenas a 1º e a 2ª	---	---	---	---	189	37,8
Total	500	100	500	100	500	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

GRÁFICO 05 – Principais ocupações dos entrevistados (%)

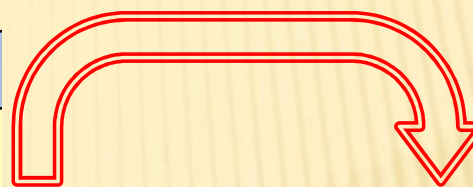


FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

- Percentual importante de desempregados (13% do total) e de empregos precários, o que demonstra que a dificuldade para a inserção nos mercados de trabalho atinge essa população, e em especial as mulheres negras dos bairros periféricos.
- Existe uma desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho com relação ao quesito racial, aspecto no qual as mulheres negras são duplamente discriminadas: pelo seu pertencimento de gênero e de raça.

TABELAS 07, 08 e 09 – Condições de moradia dos domicílios

<i>Condição da moradia</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Ocupação Irregular (invasão, área verde, etc)	56	11,2
Cedida (emprestada, de favor)	36	7,2
Alugada	29	5,8
Própria	378	75,6
Outra	1	0,2
Total	500	100



<i>Tamanho adequado</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Sim	208	41,6
Não	290	58,0
NR	2	0,4
Total	500	100

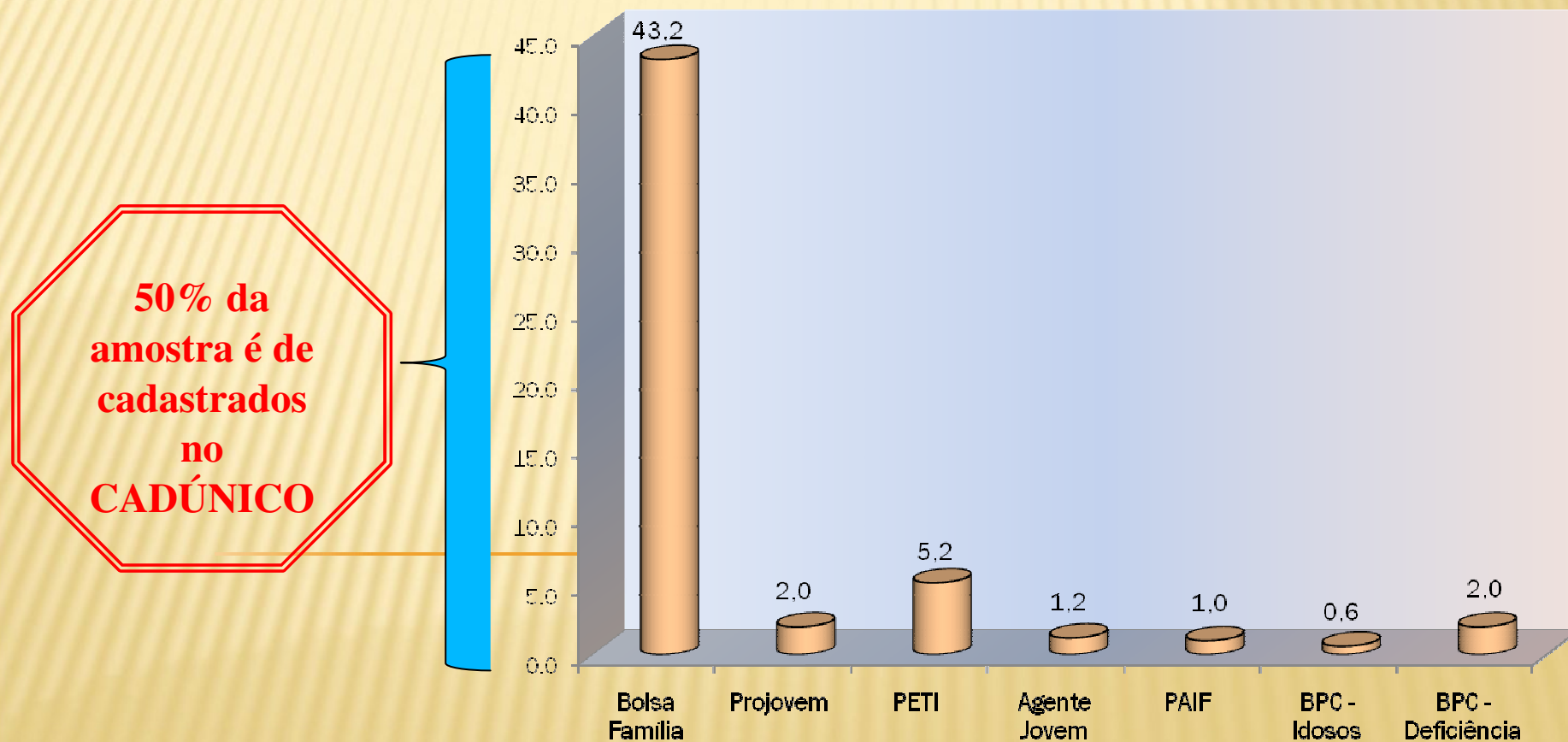


Situações precárias de moradia

<i>Características do terreno</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Plano (não sujeito a alagamentos)	301	60,2
Em áreas de encosta / declive	137	27,4
Terreno alagadiço	56	11,2
Terreno alto	1	0,2
Acidentado	1	0,2
Em áreas de encosta/declive e terreno alagadiço	2	0,4
NR	2	0,4
Total	500	100

II. PERFIL DO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS E À ASSISTÊNCIA SOCIAL

GRÁFICO 06 – Beneficiários dos Programas sociais do Governo Federal
(% de respostas positivas)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

TABELAS 10, 11 e 12 – Doenças ou problemas de saúde na família



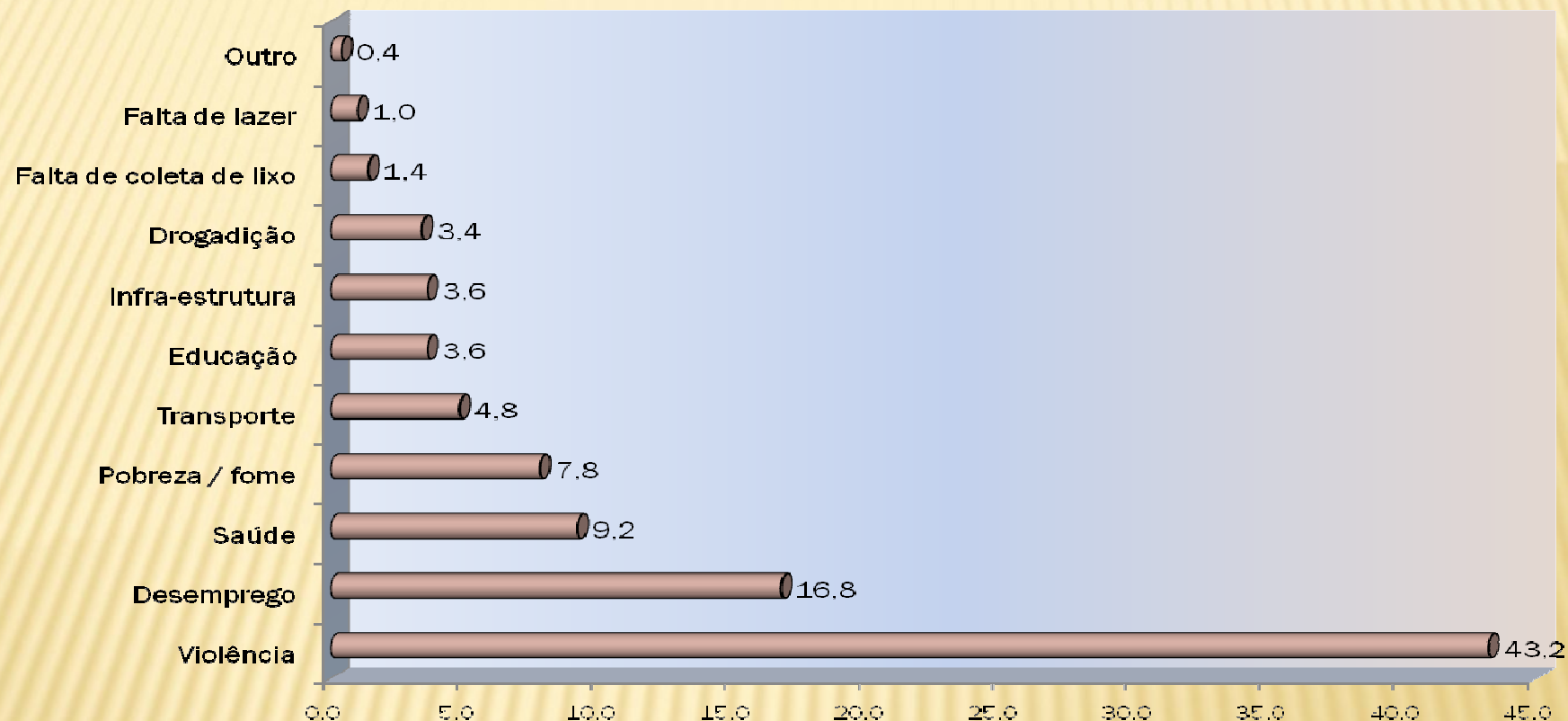
<i>Doenças / Problemas de saúde</i>	<i>%</i>
Problemas respiratórios	49,8
Diabetes	16,6
Anemia falciforme	17,2
Problemas psicológicos / Depressão	30,4
Problemas cardíacos	26,2
Dores no corpo / Reumatismo	40,2
Doenças renais	12,0
Pressão alta	52,6
Alcoolismo	15,2
Tabagismo	46,8
Uso de drogas	8,2
Deficiência física	5,4
HIV / AIDS	3,4
Outras DST	0,8

<i>Frequência de consulta</i>	<i>Médico</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Ao menos uma vez por mês	152	30,4
Ao menos uma vez a cada dois ou três meses	32	6,4
Ao menos uma vez a cada seis meses.	39	7,8
Ao menos uma vez por ano	16	3,2
Somente quando precisa	260	52,0
Nunca	---	---
NR	1	0,2
Total	500	100

<i>Frequência de consulta</i>	<i>Dentista</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Ao menos uma vez por mês	52	10,4
Ao menos uma vez a cada dois ou três meses	30	6,0
Ao menos uma vez a cada seis meses.	53	10,6
Ao menos uma vez por ano	41	8,2
Somente quando precisa	320	64,0
Nunca	3	0,6
NR	1	0,2
Total	500	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

GRÁFICO 07 – Principais problemas sociais dos bairros, segundo os entrevistados (%)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

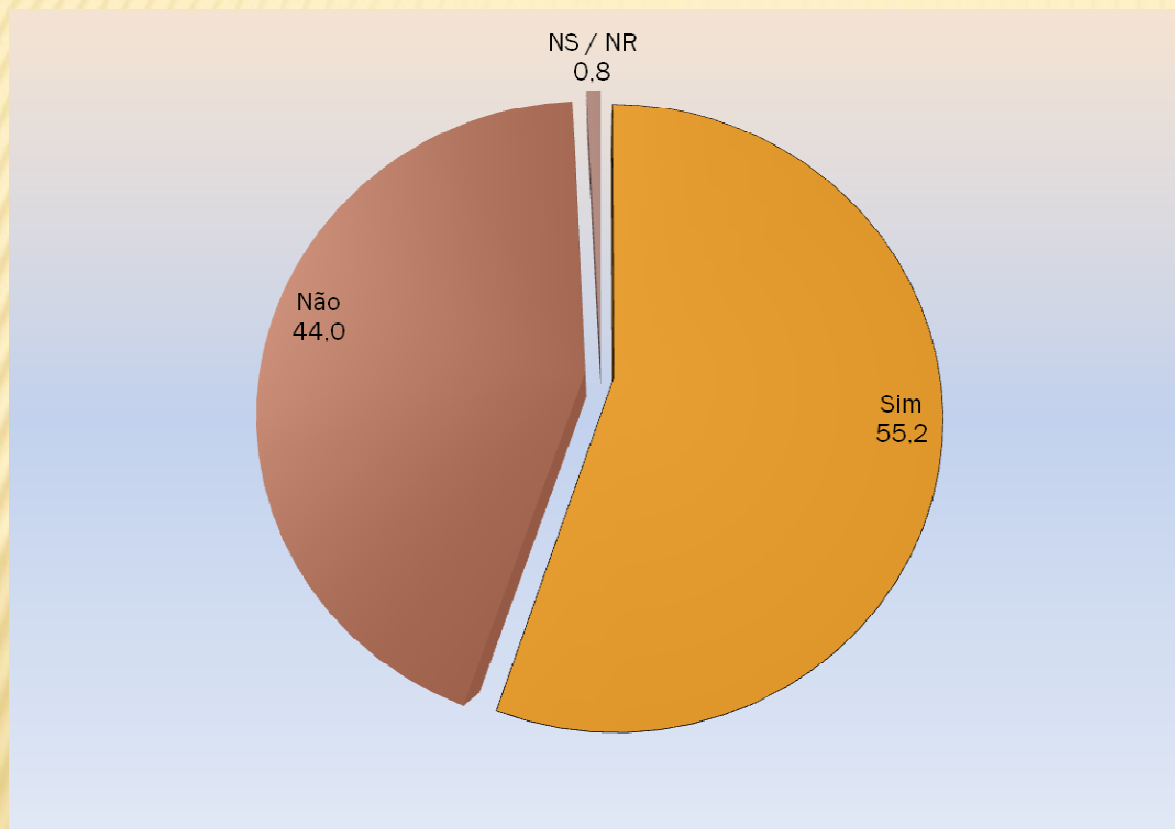
- O principal problema social identificado pelas pessoas nos bairros pesquisados foi **a violência, com 43,2% de respostas positivas, seguido do desemprego, que foi apontado por 16,8% dos entrevistados.** No que diz respeito à pergunta sobre o grau de satisfação quanto à moradia em seu bairro, **50,2% dos entrevistados responderam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos.**

Principais Demandas Sociais

- × **SAÚDE:** Atendimento nos postos (86,8%) e Medicamentos ofertados (83,8%);
- × **EDUCAÇÃO:** Escolas infantis e creches (73,4%) e Qualidade do ensino (70,4%);
- × **SEGURANÇA:** Combate à violência (89,4%) e Formas de policiamento (85,8%);
- × **TRANSPORTE:** Baixar valor da passagem (80,2%) e Horários e tempos de espera (71,6%);
- × **LAZER:** Qualidade dos equipamentos (86,6%) e Espaços culturais e atividades artísticas (86%);
- × **RUAS E AVENIDAS:** Sinalização de trânsito (72,2%) e Limpeza (71,4%);
- × **SANEAMENTO E ESGOTO:** Obras de saneamento (66%) e Tubulação e galerias de esgoto (62,6%);
- × **ASSISTÊNCIA SOCIAL:** Distribuição de benefícios (82%) e Atividades para idosos (77,6%).

III. PERFIL SÓCIO-RACIAL

GRÁFICO 08 – Interferência do racismo na vida dos entrevistados (%)

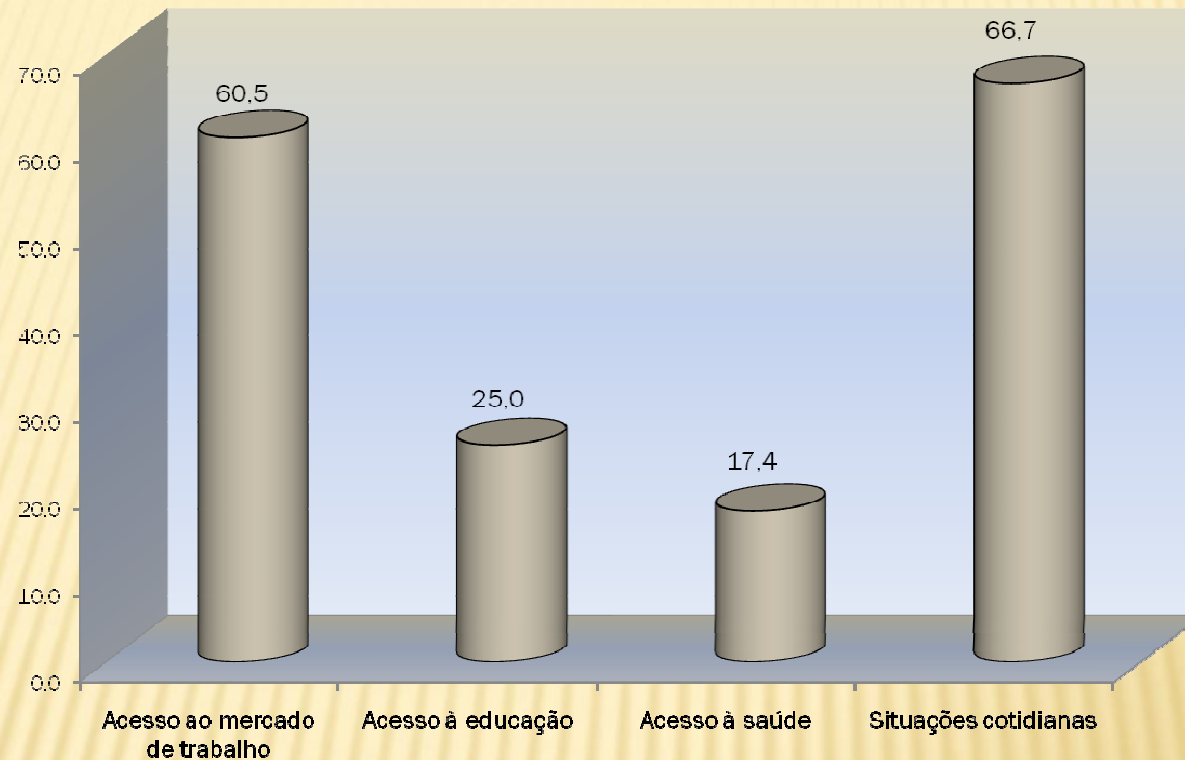


FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Esse dado evidencia a percepção da ocorrência dinâmica do racismo nas relações sócio-raciais

Um estigma significa um atributo depreciativo que alguém exibe aos olhos dos demais indivíduos. Assim, ser negro pode vir a ser um estigma que atinge determinados indivíduos e influencia nas relações sociais.

GRÁFICO 09 – Situações em que os entrevistados foram alvo de discriminação racial (%)

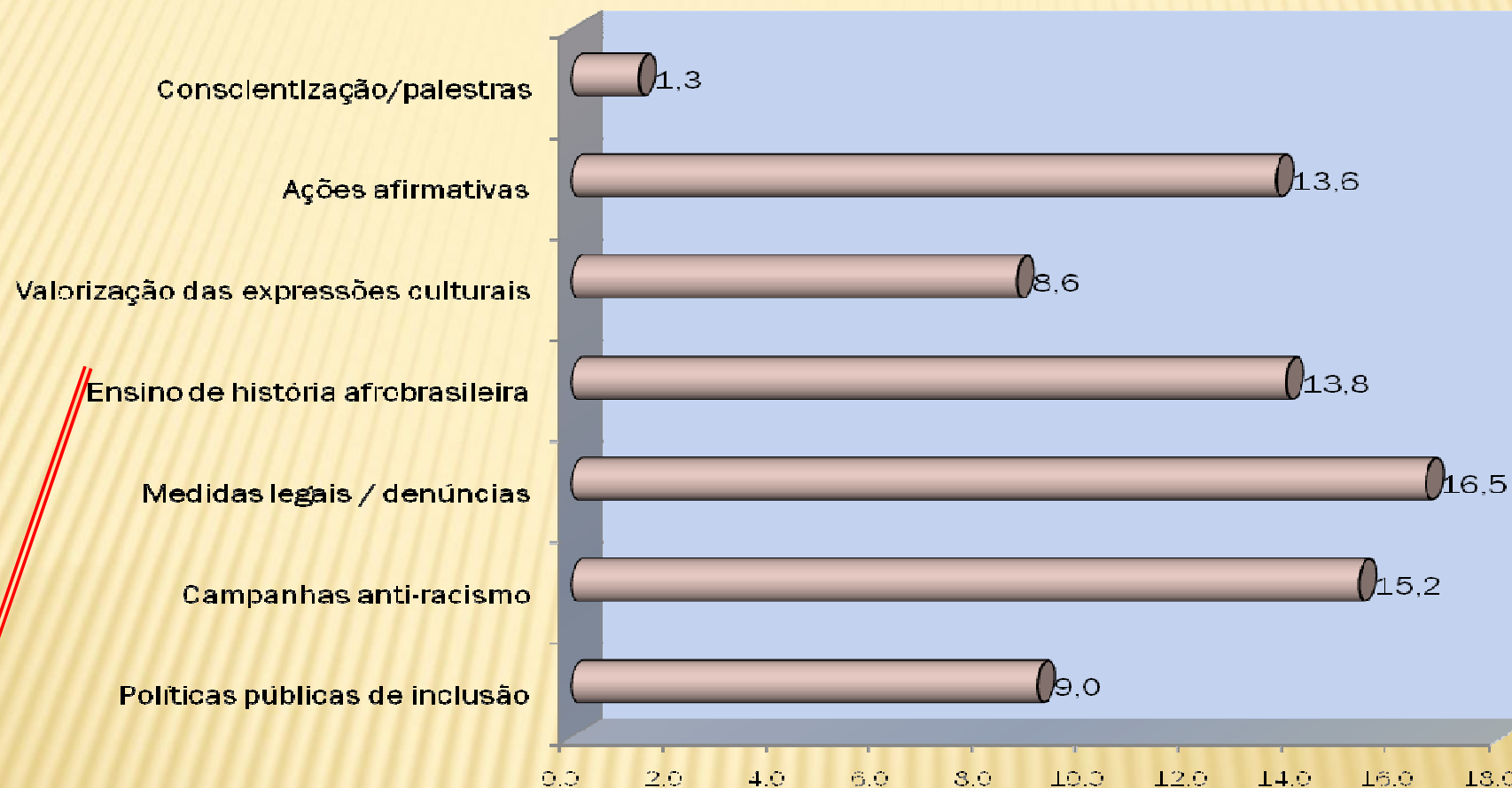


FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.



Quase em paralelo com as situações cotidianas (com 66,7%) está o acesso ao mercado de trabalho, com 60,5% de respostas positivas. Se levarmos em conta que, em situações de trabalho, inter cruzam-se noções de raça e hierarquia social nas relações patrão/empregado, observa-se que há destaque para esse momento.

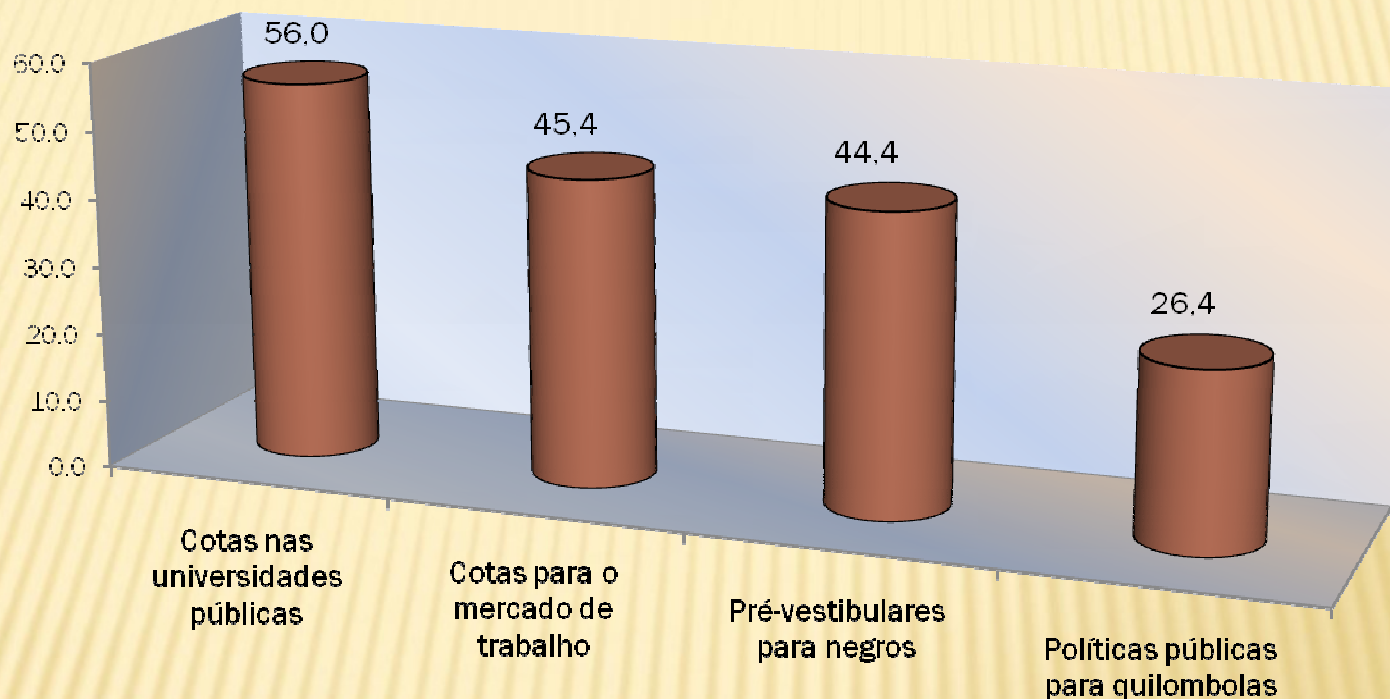
GRÁFICO 10 – Medidas apontadas pelos entrevistados para combater o racismo (%)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Todas são medidas que necessitam da atuação responsável do Estado em relação à promoção, defesa e garantia de princípios normativos da cidadania e direitos humanos, tais como nas áreas da justiça e da educação pública.

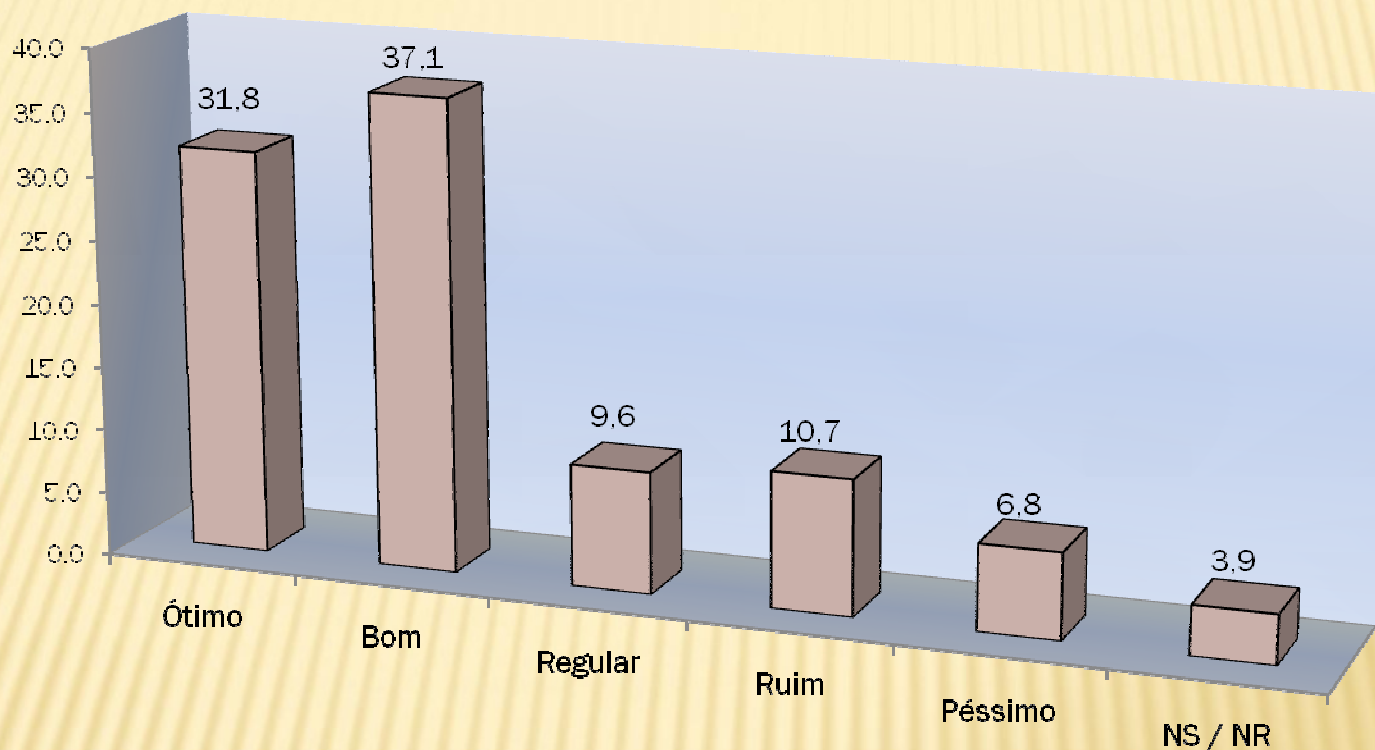
**GRÁFICO 11 – Ações afirmativas apontadas pelos entrevistados
(% de respostas positivas)**



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Nota-se que principalmente as cotas nas universidades públicas revelaram-se como potencialmente conhecidas dos entrevistados, talvez pela centralidade na exposição do tema tanto pela mídia quanto pelos movimentos sociais ligados à educação e à luta anti-racista, bem como entidades afins de direitos humanos.

GRÁFICO 12 – Avaliação das cotas nas universidades públicas para negros segundo os entrevistados (%)



FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

Esses dados potencializam o diálogo em torno destas questões, bem como abrem a possibilidade de questionar informações de setores que apontam para a contrariedade massiva da população negra em relação às cotas como um mecanismo, entre outro, de promoção de ações afirmativas.

TABELA 13 – Identificação de negros com papel de liderança nos bairros

Lideranças	Sim		Não		NS/NR		Total	
	Frq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Liderança religiosa	50	25,5	142	72,4	4	2,0	196	100
Liderança comunitária	135	68,9	58	29,6	3	1,5	196	100
Liderança político-partidária	19	9,7	174	88,8	3	1,5	196	100
Pessoa com atividade artística / cultural de referência	49	25,0	143	73,0	4	2,0	196	100

FONTE: Estudo quanti-qualitativo da população afrobrasileira do município de Porto Alegre - RS, 2008.

2. Etapa qualitativa do estudo

- × Foram realizadas **08 (oito) entrevistas** com lideranças locais dos bairros estudados;
- × Sendo 02 na Restinga, 02 na Santa Tereza, 01 no Rubem Berta, 01 na Bom Jesus, 01 no Partenon e 01 na Lomba do Pinheiro;
- × **Foram 04 entrevistas com lideranças masculinas (LM) e 04 com lideranças femininas (LF);**
- × No perfil dos entrevistados, foram realizadas 05 entrevistas com lideranças comunitárias, 02 com lideranças religiosas e 01 com liderança de pessoa com atividade artística e cultural de referência nos bairros pesquisados.

IV. Perfil das lideranças negras

- × **a) Tipo de relação desenvolvida com a comunidade:** Observa-se que, no aspecto relacional, na maioria dos casos, prevalece um histórico de pertencimento àquele lugar, ou seja, são moradores antigos, pessoas que nasceram na comunidade ou lá residem há décadas;
- × **b) Histórico da participação comunitária:** Tal histórico reflete os processos de construção e fortalecimento de redes sociais de apoio à comunidade. Essa perspectiva pode ser exemplificada pelas ações desencadeadas nas comunidades, tais como, os encaminhamentos de

IV. Perfil das lideranças negras

- × **c) Visão pessoal sobre a política de assistência social pública:** A política de assistência social recebe críticas, especialmente, quanto a sua capacidade de alcance e eficácia real. Também parece existir uma linha tênue entre aquilo que é compreendido como dever do Estado e aquilo que é tido como “paternalismo”;
- × **d) Problemas sociais identificados na comunidade:** São prioritariamente citadas as áreas da educação, saúde, trabalho e segurança como focos problemáticos que atingem especialmente crianças, jovens e idosos. Tais áreas concentram reclamações pela ausência e insatisfação com as ações governamentais;

IV. Perfil das lideranças negras

- × **e) Sugestões de medidas públicas de atendimento às demandas comunitárias:** As sugestões de políticas públicas caminham lado a lado com as demandas comunitárias, geralmente mesclando aquelas de cunho universalista com outras específicas;
- × **f) Visão pessoal sobre as questões pertinentes à população afrobrasileira / negra:** Essas políticas ainda são vistas com certa reserva, pois são tidas como poucas ou inexistentes para a maioria. A necessidade destas políticas é reconhecida pela maioria das lideranças, até porque enxergam a si e à comunidade a qual pertencem como potenciais alvos

3. Principais referências

- ✘ ANDREWS, G. R. **Afro-Latin America, 1800-2000**. New York, NY: Oxford University Press, 2004;
- ✘ BITTENCOURT JÚNIOR, I. C. Territórios Negros. In: SANTOS, I. (Org.). **Negro em Preto e Branco: história fotográfica da população negra de Porto Alegre – RS**. Porto Alegre, [s.e.], 2005.
- ✘ DANNEMANN, F. K. **Maria Degolada: lenda de Porto Alegre – RS**. Disponível em: <<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2008.
- ✘ DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Escolaridade e trabalho: desafio para a população negra nos mercados de trabalho metropolitanos. **Estudos e Pesquisas**, São Paulo, v. 3, n. 37, p. 1-34, nov. 2007.
- ✘ HERINGER, R. Desigualdades Raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 18 (suplemento), p. 57-65, 2002.
- ✘ PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE (PMPA). **Mapas da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre**. Porto Alegre: PMPA, 2004.
- ✘ WEDDERBURN, C. M. Do marco histórico das políticas públicas de ações afirmativas: perspectivas e considerações. In: SANTOS, S. A. (Org.). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília-DF: MEC / SECAD, 2005. p. 313-342. (Coleção Educação para Todos).